

Análise da Cobertura Vacinal de BCG em Crianças por Região do Brasil no Período entre 2013 e 2022

Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Isadora Medeiros de Almeida¹, Carolina Marsiglia Lucini¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Natália Camila Smidt¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Virginia Tafas da Nóbrega².

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução:

A vacina BCG é destinada a crianças na faixa etária de 0 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias, a fim de prevenir formas graves de tuberculose. Essa análise da cobertura vacinal é crucial para aprimorar estratégias e promover equidade entre as regiões na imunização.

Objetivos:

Avaliar a tendência temporal da cobertura vacinal da vacina BCG nas regiões do Brasil entre 2013 e 2022, por meio dos dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

Métodos:

Estudo ecológico observacional em que se utilizou uma análise de série temporal. A revisão foi realizada em uma base de dados de domínio público, o DATASUS, utilizando o programa TabWin. Para analisar a cobertura vacinal da BCG foram consideradas as médias anuais regionais do período de 2013 a 2022, buscando dados secundários fornecidos pelo SI-PNI.

Resultados:

No Brasil, a cobertura vacinal da BCG em crianças foi de 94,24% no período observado. O ano de maior cobertura foi 2013, com 107,42% de população-alvo vacinada. Já a região brasileira com maior cobertura foi o Centro-Oeste, totalizando 98,45%. Por outro lado, a região do Sudeste apresenta a menor taxa de cobertura, com 92,74%. A média anual de cobertura da vacina BCG de 2013 a 2015 foi de 106,59%, ultrapassando a estimativa de imunizados. No período seguinte, de 2016 a 2018, houve uma diminuição de 8,3%, totalizando 97,75% da população-alvo. Mantendo a mesma tendência, de 2019 a 2022, a cobertura vacinal diminuiu 15,9%, mantendo a porcentagem por volta dos 82,21%. Esses dados mostram que houve uma tendência de redução do número de imunizações da BCG a partir do ano de 2016, sendo ainda mais acentuada a partir de 2019, o que demonstra que o fluxo de vacinação pode ter sido de alguma forma impactado pela movimento anti vacinas, seguido pela pandemia de COVID-19.

Conclusão:

A imunização com a vacina BCG parece ter sido particularmente afetada durante a pandemia de COVID-19, evidenciada pela tendência de redução da cobertura vacinal no período de 2020 a 2022. A influência do movimento antivacina, aliada aos desafios impostos pela pandemia, destaca a necessidade de estudos adicionais para compreender melhor o impacto futuro no controle da tuberculose, uma doença que continua a representar um desafio significativo e com prevalência crescente no país.



ESCOLA DE
MEDICINA